

EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS NO PROCESSO DE VIVER COM A ÚLCERA VENOSA*

Dalva Cezar da Silva¹, Maria de Lourdes Denardin Budó², Maria Denise Schimith³, Liliane Ecco⁴, Isabelle Katherinne Fernandes Costa⁵, Gilson de Vasconcelos Torres⁶

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Maria-Rio Grande do Sul-Brasil.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS-Brasil.

³Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente na Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS-Brasil.

⁴Discente de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN-Brasil.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN-Brasil.

⁶Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN-Brasil.

RESUMO: Objetivou-se identificar as experiências construídas pelas pessoas com úlcera venosa, no processo de conviver com esta condição crônica. Pesquisa qualitativa realizada entre janeiro e fevereiro de 2013. Utilizou-se a entrevista semiestruturada na qual participaram 14 pessoas com úlcera venosa, atendidas em ambulatório de angiologia de um município do interior do Rio Grande do Sul. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. As três categorias submetidas à análise foram: Úlcera venosa e a sua repercussão no trabalho; Mudanças na rotina e limitações no viver com a úlcera venosa; e Conviver com a úlcera venosa e a necessidade de cuidado profissional e familiar. Conclui-se que a pessoa com úlcera venosa pode apresentar propensão a desenvolver problemas que colocam em risco a sua saúde física e emocional e que necessita de atenção integral dos profissionais da saúde.

DESCRIPTORIOS: Úlcera varicosa; Acontecimentos que mudam a vida; Enfermagem.

EXPERIENCES CONSTRUCTED IN THE PROCESS OF LIVING WITH A VENOUS ULCER

EXPERIENCIAS EN EL PROCESO DE VIVIR CON ÚLCERA VENOSA

ABSTRACT: The aim of this study was to identify the experiences constructed by people with venous ulcers, in the process of living with this chronic condition. This qualitative study was conducted between January and February 2013. A semi-structured interview was used, in which the participants were 14 people with venous ulcers treated at an outpatient angiology clinic of a municipality in the state of Rio Grande do Sul. The data were subjected to content analysis. The three categories submitted to analysis were: The venous ulcer and its impact on work; Changes in routine and limitations in living with the venous ulcer; and Living with the venous ulcer and the need for professional and family care. It was concluded that people with venous ulcers can present a propensity to develop problems that jeopardize their physical and emotional health and that require integral care from healthcare professionals.

KEYWORDS: Varicose ulcer; Life changing events; Nursing.

RESUMEN: Fue objetivo de este estudio identificar las experiencias de las personas con úlcera venosa, en el proceso de convivir con esta condición crónica. Investigación cualitativa realizada entre enero y febrero de 2013. Se utilizó la entrevista semiestruturada, de la cual participaron 14 personas con úlcera venosa, atendidas en ambulatorio de angiología de un municipio de interior de Rio Grande do Sul. Los datos fueron sometidos al análisis de contenido. Las tres categorías sometidas al análisis fueron: Úlcera venosa y su repercusión en el trabajo; Cambios en la rutina y limitaciones en el vivir con úlcera venosa; y Convivir con úlcera venosa y la necesidad de cuidado profesional y familiar. Se concluye que la persona con úlcera venosa puede presentar propensión a desarrollar problemas que ponen en riesgo su salud física y emocional y que necesita de atención integral de los profesionales de la salud.

DESCRIPTORIOS: Úlcera varicosa; Acontecimientos que cambian la vida; Enfermería.

*Artigo extraído da Dissertação intitulada: Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa em assistência ambulatorial: contribuições à enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Autor Correspondente:

Dalva Cezar da Silva
Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria-RS-Brasil
E-mail: dalvacezarsilva@yahoo.com.br

Recebido: 12/09/2014

Finalizado: 06/12/2014

INTRODUÇÃO

O longo tempo de convivência com uma ferida crônica pode ocasionar mudanças e dificuldades em diversos aspectos na vida da pessoa acometida, que podem ser de ordem física, como incapacitar à realização de algumas atividades de vida diária, ou de ordem emocional, ao afetar psicologicamente e influenciar no seu modo de ser e estar diante do mundo⁽¹⁾.

Ao apresentar uma ferida crônica, como a úlcera venosa, a pessoa pode desenvolver sentimentos negativos como tristeza, insatisfação, frustração, ansiedade, raiva, depressão, constrangimento, isolamento, sensação de incapacidade, dificuldade de relacionamento interpessoal e prejuízo na imagem corporal e na atividade sexual⁽²⁻⁵⁾.

Assim, muitas vezes, nem a pessoa com úlcera venosa, nem a sua família estão preparadas para compreender todos os aspectos que norteiam a convivência com o problema. Ainda, é necessário que essas pessoas se adaptem à sua condição de vida, por meio de novas habilidades, revisão de valores, conhecimento sobre a enfermidade, adaptação ao tratamento e enfrentamento da sociedade⁽⁶⁾.

Apesar disso, muitos profissionais da saúde ainda mantêm a assistência com a ênfase na doença, dificultando a integralidade do cuidado juntamente com a prevenção e a promoção da saúde⁽⁷⁾. Destaca-se a importância dos profissionais de saúde considerarem os diferentes aspectos existentes no processo de convivência com a úlcera venosa, como as dimensões emocionais, psicológicas, econômicas e sociais envolvidas no processo saúde-doença-cuidado⁽⁸⁾.

Nesse sentido, ao assistir uma pessoa em condição crônica de saúde, é preciso ir além do conhecimento sobre alterações físicas e psíquicas tendo em vista o viver mais saudável. Faz-se necessário compreender as experiências construídas por essas pessoas no processo de viver com a doença, que vão orientar o processo de escolhas sobre os cuidados e os tratamentos que irão realizar⁽⁸⁾. Diante do exposto, o estudo pretendeu encontrar respostas para a seguinte questão: quais as experiências construídas pelas pessoas com úlcera venosa?

A partir disto, objetivou-se identificar as

experiências construídas pelas pessoas com úlcera venosa, no processo de conviver com esta condição crônica.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, desenvolvida com pessoas com úlcera venosa em tratamento no ambulatório de angiologia de um hospital universitário do interior do Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada realizada em janeiro e fevereiro de 2013. Participaram deste estudo 14 pessoas com úlcera venosa, vinculadas ao referido serviço ambulatorial. Para a escolha, utilizaram-se os seguintes critérios: ter idade maior de 18 anos, estar com úlcera venosa e em atendimento no ambulatório no período da coleta de dados. Foram excluídas as pessoas que apresentassem dificuldade de compreensão ou comunicação.

As entrevistas ocorreram no ambulatório e tiveram como foco conhecer o que as pessoas faziam para cuidar/tratar da úlcera venosa, os cuidados com a saúde realizados no dia a dia e as mudanças ocasionadas na vida após o tratamento da úlcera venosa. Todas as entrevistas foram individuais, gravadas em MP3 e transcritas na íntegra.

A análise de dados foi realizada conforme a análise de conteúdo⁽⁹⁾. Assim foram realizadas as seguintes etapas: organização dos dados, leituras repetidas dos dados obtidos, identificação dos códigos e os resultados obtidos, formação das categorias, compreendidas como o conjunto de expressões com características similares que representassem as experiências das pessoas que fizeram parte da investigação, apresentação e análise das categorias encontradas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o protocolo número 23081.000145/2008-19. Realizou-se de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, no que diz respeito ao sigilo, anonimato, consentimento livre e esclarecido e liberdade de desistir a qualquer momento da pesquisa. Na apresentação dos resultados utilizaram-se os códigos (E1 ao E14) para manter o anonimato dos participantes.

RESULTADOS

Apresentam-se primeiramente a caracterização dos entrevistados e a seguir as três categorias construídas a partir da análise dos dados: Úlcera venosa e a sua repercussão

no trabalho; Mudanças na rotina e limitações no viver com a úlcera venosa; e Conviver com a úlcera venosa e a necessidade de cuidado profissional e familiar.

A caracterização dos entrevistados, apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1- Caracterização das pessoas com úlcera venosa entrevistadas no ambulatório de angiologia de um hospital universitário do interior do Rio Grande do Sul. Santa Maria, RS 2013

Código	Idade (em anos)	Sexo	Estado civil	Profissão/ Ocupação	Tempo de existência da úlcera venosa (em anos)
E1	47	F	Casada	Do lar/ Benefício Previdenciário	14
E2	76	M	Viúvo	Motorista / Aposentado	5
E3	50	M	Casado	Agricultor/ Aposentado	2
E4	66	F	Viúva	Do lar/ Aposentada	12
E5	64	F	Viúva	Do lar/ Aposentada	25
E6	61	F	Solteira	Do lar/ Aposentada	20
E7	56	M	Solteiro	Peão rural/ Benefício Previdenciário	15
E8	52	M	Separado	Vigilante/ Aposentado	½
E9	74	F	Viúva	Cozinheira/ Aposentada	14
E10	49	F	Separada	Diarista/ Diarista	8
E11	70	F	Viúva	Agricultora/ Aposentada	2
E12	79	F	Solteira	Comerciária/ Aposentada	20
E13	68	F	Casada	Do lar/ Aposentada	20
E14	68	M	Casado	Motorista/ Aposentado	1

Úlcera venosa e a sua repercussão no trabalho

úlcera venosa com trabalho foi enfatizada.

Na primeira categoria pontua-se que os integrantes do estudo referiram que ao conviver com a úlcera venosa ocorreram mudanças, com maior influência no trabalho.

Eu trabalhei muito, até minhas veias são saltadas assim de tanto carregar peso, de subir escada, tinha comércio, eu trabalhei muito. (E4)

Mudou muita coisa na vida, primeiramente a gente ia para a lavoura, trabalhava, tive que achar outros afazeres para me ocupar, passar o tempo, para não entrar em estado de depressão. (E3)

A existência da úlcera venosa limita a pessoa para as atividades laborais e pode ocasionar afastamento do trabalho e aposentadorias.

Tive que me aposentar mais por causa da perna. (E9)

A ferida me marcou que me deixou sem poder fazer muitas coisas que eu fazia antes e a mais especial era cuidar da minha mulher [acamada por causa do AVC]. Ela foi tão boa para mim [momento de emoção fala com dificuldade e chora] e eu tenho que recompensar. (E14)

Também essa limitação para o trabalho pode ocasionar problemas em relação às questões de ordem financeira e atividades sociais.

Mudanças na rotina e limitações no viver com a úlcera venosa

Ao mesmo tempo em que o trabalho foi influenciado pela existência da úlcera venosa, a sobrecarga de atividades pode ter favorecido a ocorrência da úlcera venosa. Assim, a relação da

Nessa segunda categoria descrevem-se as principais mudanças na rotina, incluindo a limitação para locomoção.

Eu caminhava bem, fiquei meio lento, e para abaixar o pé dói. (E2)

Já não tenho aquela força para andar, as pernas parecem que não têm mais forças para levantar sozinha, para caminhar, dificulta. (E10)

Andava por aí tudo bem, agora eu tenho que andar só de carro, porque é a única posição que eu fico bem, é sentado no carro ou só de muleta. (E14)

Ainda, identifica-se a necessidade de mudança na rotina relacionada ao lazer.

Eu gostava muito de pescaria e agora eu tenho medo de machucar isso aqui. Eu gostava de dançar, mas muda. Muita festa a gente já não vai mais. (E2)

Era acostumado a fazer uma coisa e depois tem que se adaptar de outras maneiras, como jogar futebol já não pode, correr já não pode, tu vais numa festa dançar também já não dá, então a gente muda muito a rotina da vida da gente. (E3)

Eu acho que mudou tudo, já não tenho como passear, porque se eu saio para ir numa vizinha quando eu chego já estou cansada. (E10)

Ao identificar a intensa mudança na rotina de lazer, seja pela ocorrência de dor ou medo de complicar a situação da lesão, o entrevistado refere que é necessário utilizar estratégias para se adaptar, não se sentir inútil e conviver com as limitações.

Já se evita tudo para que não cause um acidente e aumente a lesão. A gente não pode botar no psicológico que eu não posso fazer mais nada. A gente não está inútil, apesar das limitações. (E3)

A dificuldade para sair, viajar e passear também pode decorrer da dificuldade ou impossibilidade de usar sapatos, sendo uma preocupação com a apresentação pessoal e que influencia na vaidade das pessoas com úlcera venosa.

Não posso sair, porque eu não posso colocar um calçado direito. Não posso viajar, então eu fico em casa, eu não me importo, não estando doendo. (E12)

Eu só uso aqueles chinelos fechados na frente, porque não aperta atrás e também porque eu tenho que usar a meia e como eu vou usar chinelo e meia. (E4)

Além das mudanças cotidianas e limitações nas atividades sociais ocorre a necessidade de cuidados incorporados à rotina dos entrevistados.

Conviver com a úlcera venosa e a necessidade de cuidado profissional e familiar

Na terceira categoria, apresenta-se o que integrantes do estudo faziam para cuidar ou tratar de sua condição crônica de saúde, ou seja, seu percurso terapêutico e sua temporalidade.

Eu achava que eu ia ficar bom em um mês ou dois, e foi indo, curativo, curativo, e não melhorava e não melhorava, a gente vai se acostumando com a doença. (E2)

No tratamento da ferida eu esperava que ela melhorasse, porque têm dias que me incomoda isso aqui, que me ferroa e eu tenho que estar tomando remédio sempre. (E14)

A constante necessidade de acompanhamento nos serviços de saúde pode ser cansativa e motivo de sofrimento, podendo ocasionar até mudança de residência para que o tratamento ocorra.

O que incomoda é isso aí [sinaliza o local da úlcera], tem que andar no médico, antes não tinha que andar no médico e isso atrapalha um pouco. (E7)

Tudo modifica e agora mesmo que cigano, vai para cá e para lá [refere-se ao fato de mudar de casa e cidade para realizar o tratamento]. (E11)

Ao conviver com a úlcera venosa, os entrevistados destacam a necessidade de cuidado profissional e familiar, como uma experiência que foi construída e intensificada no processo de viver com a sua condição crônica.

Os medicamentos que eles [profissionais da saúde] me deram, os curativos, tudo direitinho, tudo bem, os curativos é a minha enfermeira [filha] que faz, quando eu venho aqui é a [nome

da enfermeira do ambulatório] e em casa é ela [filha]. (E11)

Acho importante estar bem tratado, bem medicado, agora basta esperar pela natureza da perna, ela mesma se definir. (E3)

O cuidado, portanto, é ação realizada pelos profissionais e por seus familiares. Essa experiência é influenciada pelo contexto social, vínculos familiares e responsabilidade da pessoa com úlcera venosa pelo seu próprio cuidado.

DISCUSSÃO

Em relação às características dos entrevistados verificou-se que a maioria era do sexo feminino com mais de 60 anos, corroborando com dados encontrados em pesquisas que apresentaram características semelhantes⁽¹⁰⁻¹¹⁾. No cenário científico ainda há reduzido conhecimento acerca das implicações da úlcera venosa no cotidiano do homem e como provê o seu autocuidado, porém constata-se restrições na vida com prejuízo e implicações sociais no âmbito produtivo e na sexualidade do homem. Essa constatação torna-se prejudicada e algumas vezes desconhecida pelos profissionais de saúde, devido a pouca procura dos homens com úlcera venosa aos serviços de saúde⁽¹²⁾.

A média de tempo da existência da úlcera venosa foi de 11,3 anos. Muitas vezes, a demora na cicatrização de uma ferida pode estar associada a condições pré-existentes, como a hipertensão, o diabetes, estado nutricional inadequado, imunodeficiência ou infecção. Acrescenta-se ainda, que o longo tempo transcorrido entre o surgimento de uma ferida até a sua cicatrização sofre influência da terapêutica adotada para o seu tratamento⁽¹³⁾.

Quanto à profissão/ocupação atual e anteriores à doença dos pesquisados há semelhanças com outros estudos, nos quais predominavam atividades com mobilidade reduzida, longos períodos em posição ortostática e tempo curto de repouso. Estes são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão venosa nos membros inferiores e, posterior, aparecimento das úlceras venosas⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Entretanto, no momento da realização da pesquisa a maioria dos pesquisados encontrava-se aposentada. Muitas vezes, a pessoa que possui uma ferida crônica tem a necessidade de se afastar do trabalho e se aposentar precocemente, além de restringir atividades de vida diária e lazer^(1,16). Isso pode ocorrer pelo fato de que essas pessoas precisam com frequência de cuidados médicos e de outros profissionais da saúde devido à terapêutica prolongada⁽¹⁾.

Indivíduos anteriormente ativos deparam-se com a redução das atividades em relação ao trabalho e a tarefas cotidianas. Por não estarem habituados a permanecerem em repouso durante alguns períodos do dia, sentem-se incomodados com essa situação que passa a ser percebida como limitação, incapacidade e prejuízo econômico⁽¹⁷⁾.

O lazer é afetado na medida em que esses usuários não frequentam mais os locais que costumavam devido às dores e dificuldades de se locomover. Esses fatores também restringem as atividades domésticas e levam essas pessoas a se submeterem à ajuda de alguém para realizar essas atividades⁽⁶⁾.

Muitas pessoas com úlcera venosa sentem-se constrangidas, discriminadas com distúrbio da autoimagem e com vergonha da sua lesão, passando a vestir roupas que cubram os membros inferiores. Há também influência nas relações conjugais, na qual a vergonha e o aspecto da lesão influenciam e podem levar ao término de relacionamentos⁽⁶⁾.

No caso dos entrevistados deste estudo, identificou-se alteração nas atividades de lazer seja pela presença de dor ou medo de ocasionar complicações da úlcera, necessidade de cuidados, como curativos e uso de medicações. Ainda, as pessoas com úlcera venosa podem apresentar diferentes níveis de sintomas depressivos e tendem a ficar isoladas por medo de sofrer em decorrência da dor, odor e exsudato da lesão, o que ocasiona impacto negativo na qualidade de vida. Nesse sentido, precisam ser ajudadas a entender que a lesão não implica em restrições para uma vida social, mas sim, que ela precisa ser encarada como uma situação que requer adaptação sob sua nova condição de vida⁽¹⁶⁾.

Em estudo internacional⁽¹⁸⁾, identificou-se que primeiramente as pessoas com úlcera venosa necessitam de maior conhecimento sobre a doença, para que possam compreender o

tratamento e reconhecer o seu papel na promoção de sua saúde. Para os entrevistados da pesquisa, as suas próprias ações não se relacionavam a cura ou eram vistas como de importância secundária, sendo enfatizadas as ações do profissional de saúde e produtos de tratamento de feridas.

O profissional de saúde no ambulatório, ao realizar os cuidados, precisa estar atento ao sofrimento dessas pessoas, promovendo amparo e estímulo para superar as dificuldades que venham a surgir; intervir adequadamente para que haja o fortalecimento de valor dessa pessoa como ser humano e que ela se sinta motivada a buscar auxílio sempre que necessário^(1,16).

Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que envolvam diversas dimensões do cuidado, de forma objetiva e subjetiva, com o compromisso de atenção integral, uso da intersectorialidade com ênfase na promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação desses usuários⁽¹⁹⁾.

CONCLUSÕES

A experiência construída no processo de viver com a úlcera venosa é marcada por mudanças como a inaptidão para o trabalho, para se relacionar socialmente e ocasiona a necessidade de adaptação a uma rotina de cuidados. O tempo prolongado de tratamento e a dificuldade para deambular costumam ocasionar afastamentos de atividades profissionais, levando à aposentadoria devido à condição crônica. Essa situação favorece mudanças econômicas, emocionais, sociais e de lazer, bem como busca por novos cuidados.

Conclui-se que a pessoa com úlcera venosa apresenta propensão a desenvolver problemas que colocam em risco a sua saúde física e emocional. Nesse sentido, faz-se importante identificar as múltiplas dimensões que são influenciadas ao conviver com a úlcera venosa, buscar estratégias para favorecer a adaptação à situação crônica e promover a qualidade de vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Waidman MAP, Rocha SC, Correa JL, Brischiliari A, Marcon SS. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto & contexto enferm.* 2011; 20(4) 691-9.
2. Figueiredo ML, Zuffi FB. Cuidados aos portadores de úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Enferm. glob.* [Internet] 2012; (28) [acesso em 10 ago 2014]. Disponível: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n28/pt_docencia4.pdf
3. Moffatt CJ, Franks PJ, Doherty DC, Smithdale R, Steptoe A. Psychological factors in leg ulceration: a case-control study. *Br. j. dermatol.* [Internet]. 2009;161(4) [acesso em 10 ago 2014]. Disponível: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2133.2009.09211.x/pdf>
4. Consuegra RVG, Verdú J. Quality of life in people with venous leg ulcers: an integrative review. *J. adv. nurs.* [Internet] 2011;67(5) [acesso em 10 ago 2014]. Disponível: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2010.05568.x/pdf>
5. Souza MKB, Matos IAT. Percepção do portador de ferida crônica sobre sua sexualidade. *Rev. enferm. UERJ.* 2010;18(1): 19-24.5.
6. Costa IKF, Nóbrega WG, Costa IKF, Torres GV, Lira ALBC, Tourinho FSV. Pessoas com úlceras venosas: estudo do modo psicossocial do Modelo Adaptativo de Roy. *Rev. gauch. enferm.* 2011;32(3): 561-8.
7. Reis DB, Peres GA, Zuffi FB, Ferreira LA, Poggetto MTD. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. *Reme, Rev. Min. Enferm.* [Internet] 2013;17(1) [acesso em 10 ago 2014]. Disponível: www.reme.org.br/artigo/detalhes/582
8. Mattosinho MMS, Silva DMGV. Itinerário terapêutico do adolescente com Diabetes Mellitus tipo 1 e seus familiares. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2007;15(6).
9. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2011.
10. Dias TYAF, Costa IKF, Liberato SMD, Souza AJG, Mendes FRP, Torres GV. Quality of life for venous ulcer patients: a comparative study in Brazil/Portugal. *Online Braz J Nurs.* [Internet]. 2013;12(2) [acesso em 10 ago 2014]. Disponível: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4344>
11. Dias TYAF, Costa IKF, Salvetti MG, Mendes CKTT, Torres GV. Influência da assistência e características clínicas na qualidade de vida de portadores de úlcera venosa. *Acta Paul. Enferm.* [Internet] 2013; 26(6) [acesso em 24 ago 2014]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000600004>
12. Silva MH, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Biscotto PR, Silva GPS. O cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica: estudo fenomenológico. *Rev. gauch. enferm.* [Internet]

2013;34(3) [acesso em 31 ago 2014]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300012>

13. Oliveira BGRB, Lima FFS, Araújo JO. Ambulatório de reparo de feridas – perfil da clientela com feridas crônicas. Um estudo prospectivo. *Online Braz J Nurs*. [Internet] 2008;7(2) [acesso em 24 ago 2014]. Disponível: <http://www.objnursing.uff.br//index.php/nursing/article/viewArticle/j.1676-4285.2008.1508/369>
14. Macedo EA, Oliveira AK, Melo GS, Nobrega WG, Costa IK, Dantas DV, et al. Caracterização sócio-demográfica dos pacientes com úlcera venosa atendidos em um hospital universitário. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet] 2010;4(n. esp) [acesso em 24 ago 2014]. Disponível: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1475/pdf_125
15. Nobrega WG, Melo GS, Costa IK, Dantas DV, Macedo EA, Torres GV. Changes in patients' quality of life with venous ulcers treated at the outpatient clinic of a university hospital. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet] 2011;5(2) [acesso em 24 ago 2014]. Disponível: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/1478>
16. Salomé GM, Blanes L, Ferreira LM. Avaliação de sintomas depressivos em pessoas com úlcera venosa. *Rev. bras. cir. plást.* 2012;27(1):124-9.
17. Melo LP, Silva NP, Silva KCL, Ponte MPTR, Gualda DMR. Representações e práticas de cuidado com a ferida crônica de membro inferior: uma perspectiva antropológica. *Cogitare enferm.* 2011;16(2):303-10.
18. Van Hecke A, Beeckman D, Grypdonck M, Meuleneire F, Hermie L, Verhaeghe S. Knowledge deficits and information-seeking behavior in leg ulcer patients: an exploratory qualitative study. *J. wound ostomy continence nurs.* 2013;40(4):381-387.
19. Silva DC, Durgante VL, Rizzatti SJS, Santos VC, Budó MLD, Farão EMD. Cuidado de enfermagem aos usuários com úlceras venosas. *Revista Contexto & Saúde*. [Internet] 2011;10(20) [acesso em 28 ago 2014]. Disponível: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1679/1392>